

APRESENTAÇÃO

Ronice Muller de Quadros
Leidiani da Silva Reis

Este dossiê, *Sign Language Linguistics*, apresenta pesquisas atuais acerca das línguas de sinais, perpassando por discussões linguísticas que envolvem a fonética, a fonologia, a morfologia, a sintaxe, a semântica, o léxico, assim como questões de tradução, literatura, tecnologia e cultura.

O artigo intitulado *O parâmetro locação na Língua Brasileira de Sinais* apresenta uma pesquisa acerca do parâmetro locação na Língua Brasileira de Sinais (Libras), partindo da hipótese de que os sinais da Libras podem ter mais de uma locação principal e que essas locações principais podem ser compostas de sublocações. As autoras utilizam o *corpus* do Libras *Signbank*, analisando 327 sinais para identificar aqueles que apresentam mais de uma locação principal e sinais com mais de uma sublocação. Com a pesquisa realizada, segundo Alves e Pizzio, alguns sinais apresentam mais de uma locação principal e, em alguns casos, também possuem sublocações. As sublocações foram categorizadas em três tipos: sinais com ambas as sublocações ancoradas no corpo, sinais com uma sublocação ancorada no corpo e outra não-ancorada, e sinais com sublocações no espaço neutro, ou seja, com duas locações não-ancoradas. Além disso, as pesquisadoras observam que existe uma distinção entre locações, sublocações e pontos de contato nos sinais, o que representa uma contribuição para um aprofundamento dos estudos fonético-fonológicos da Libras e uma melhor compreensão da complexidade desse parâmetro na Libras.

O segundo artigo, denominado *A (in)distinção morfofonológica de nomes e verbos na Libras* traz uma investigação acerca da distinção morfofonológica entre nomes e verbos na Língua Brasileira de Sinais. Em outras palavras, o parâmetro movimento de alguns sinais foi analisado em contexto morfossintático para descrever se existe uma distinção morfofonológica baseada na repetição de parâmetros fonológicos ou interpretação morfossintática entre substantivos e verbos. Para isso, foram observados dados de produção espontânea da língua, coletados do *Corpus* da Libras UFSC, da Grande Florianópolis. Os resultados da análise indicam inconsistência ao associar o processo morfológico de derivação ao movimento, pois a maior parte dos dados não apresentou o movimento esperado, corroborando com os achados de investigações anteriores em outras línguas de sinais. As ocorrências do *mouthing* também não demonstram relevância para o fenômeno.

no. Portanto, segundo os pesquisadores, a distinção entre nomes e verbos é interpretada morfossintaticamente.

O terceiro artigo, nomeado como *Potencialidades semântico-lexicais na (re)construção do referente em línguas de sinais* discute sobre a (re)construção do referente no espaço discursivo de sinalização e as suas relações semântico-lexicais, especificamente em Libras, diante de ocorrências de anáforas diretas por hiperonímia em recortes textuais da Língua Portuguesa (LP). Nesse sentido, a pesquisa é constituída por *Corpus Paralelo Português-Libras*, orientado pela Linguística de *Corpus*. Segundo as pesquisadoras, na análise realizada, houveram poucos casos semelhantes aos que foram adotados na língua de partida (LP). A maioria das análises nas glosas-Libras apresentou características da própria língua na constituição do processo referencial semântico-lexical. Em outras palavras, no que diz respeito à (re)construção do referente no espaço discursivo de sinalização e as suas relações semântico-lexicais em Libras, Reis e Quadros destacam que os elementos lexicais não se restringem às suas características dadas a priori, mas atualizam-se no espaço discursivo de sinalização, ganhando novos sentidos, revelando, assim, o caráter criativo do encadeamento textual, em que os referentes alcançam diferentes potencialidades semântico-lexicais durante o processo referencial.

O quarto artigo, intitulado *Descrição e categorização dos blends em Libras*, dos autores apresenta uma reflexão sobre a produção de *blends* na Libras, diferenciando-os dos compostos dessa língua. Para esse trabalho, o *corpus* foi formado pela busca de sinais da letra A de Capovilla *et al.* (2017), no qual foram coletados sinais formados por duas ou mais partes. Os autores encontraram 139 formações nas quais o *blend* se dá: (i) pela fusão de segmentos de sinais distintos em que cada mão realiza parte de um sinal; (ii) entre segmentos distintos no qual a configuração de mão de um sinal é mantida e o movimento é proveniente de outro sinal; (iii) com a locação do sinal possuindo valor semântico e parte de outro sinal; (iv) entre inicialização e um sinal já estabelecido; (v) com um sinal em que o movimento adquire uma direcionalidade oposta durante sua realização; (vi) com um gesto e uma configuração de mão do alfabeto ou de numeral; e, (vii) entre sinal já estabelecido e expressões não manuais de outro sinal ou que remete a sentimentos. Essa gama de formações mostra que a Libras apresenta todos os tipos de *blends* já aventados nas línguas de sinais e a análise do *corpus* selecionado possibilitou identificar mais um tipo.

O quinto artigo, nomeado *Atualização e ampliação do repertório terminológico da eletricidade em Libras: os empréstimos linguísticos e os neologismos*, dos autores identifica e

analisa os principais processos de criação dos sinais-termo usados para ampliar e atualizar o repertório terminológico da eletricidade no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Os sinais-termo analisados foram recolhidos junto a seis sujeitos surdos sinalizantes de Libras, homens e mulheres, alunos/as e egressos/as dos cursos de Eletrotécnica, Eletrônica, Eletromecânica e Engenharia Elétrica, do IFMA/Monte Castelo, em entrevistas individuais realizadas via *GoogleMeet*. Segundo os autores, a pesquisa evidencia que a atualização e a ampliação do repertório da eletricidade em Libras, usado no IFMA, ocorre basicamente por empréstimos linguísticos e por criações de sinais-termo que derivam de outros sinais ou de sinais-termo preexistentes, ou seja, pelo processo chamado de neologismo derivacional. Os pesquisadores constataram, ainda, que a escrita da língua portuguesa influencia a Libras por meio de empréstimos por transliteração e que alguns neologismos são derivados de sinais ou sinais-termo que já constituem o repertório da eletricidade, como é o caso do sinal-termo *eletricidade*.

O sexto artigo, nomeado *Atualização e ampliação do repertório terminológico da eletricidade em Libras: os empréstimos linguísticos e os neologismos* identifica e analisa os principais processos de criação dos sinais-termo usados para ampliar e atualizar o repertório terminológico da eletricidade no Instituto Federal do Maranhão (IFMA). Os sinais-termo analisados foram recolhidos junto a seis sujeitos surdos sinalizantes de Libras, homens e mulheres, alunos/as e egressos/as dos cursos de Eletrotécnica, Eletrônica, Eletromecânica e Engenharia Elétrica, do IFMA/Monte Castelo, em entrevistas individuais realizadas via *Google Meet*. Segundo os autores, a pesquisa evidencia que a atualização e a ampliação do repertório da eletricidade em Libras, usado no IFMA, ocorre basicamente por empréstimos linguísticos e por criações de sinais-termo que derivam de outros sinais ou de sinais-termo preexistentes, ou seja, pelo processo chamado de neologismo derivacional. Os pesquisadores constataram, ainda, que a escrita da língua portuguesa influencia a Libras por meio de empréstimos por transliteração e que alguns neologismos são derivados de sinais ou sinais-termo que já constituem o repertório da eletricidade, como é o caso do sinal-termo *eletricidade*.

O sétimo artigo, intitulado *Teonímia em Língua Brasileira de Sinais: os sinais dos orixás*, apresenta uma análise de dez sinais que nomeiam os Orixás do Candomblé em Libras - quanto aos aspectos formais e semântico-motivacionais - e verifica fatores de iconicidade que mostrem as relações entre o sinal e os referentes que possam ter influenciado a sua criação. O estudo é de natureza aplicada, a partir de uma abordagem qualitativa e de procedimento descritivo e documental. Segundo os pesquisadores, os resultados

apontam que, quanto à classificação morfológica, dos dez sinais analisados, sete são do tipo simples e três do tipo composto, constituídos somente por formantes da Libras, sem empréstimo da língua oral. Quanto ao aspecto semântico-motivacional, a iconicidade é perceptível em todos os sinais, exceto no sinal NANÃ. Os dados evidenciam a forte relação das nomeações dos Orixás do Candomblé em Libras com a experiência visual dos surdos, especialmente por meio da relação icônica dos sinais com seus referentes.

O oitavo artigo, denominado *Traduções literárias em língua de sinais - Aspectos linguísticos, dramáticos e tecnológicos*, dos autores Rachel Sutton-Spence, os autores trazem uma pesquisa na Libras, com foco na tradução literária, a fim de criar potenciais normas de tradução literária surda. Os autores apresentam algumas considerações sobre o conceito de “visual” na literatura em Libras e na tradução literária para Libras, recorrendo a traduções em três diferentes gêneros literários, feitas por três tradutores surdos, para compreender melhor as relações multimodais fundamentais entre literatura sinalizada, textos escritos, imagens e edição de vídeo na tradução literária para Libras. A investigação é baseada na relação entre os termos dos elementos linguísticos, dramáticos e tecnológicos, mostrando que as traduções criam produções textuais aceitáveis na língua-alvo ao focar na estética visual dos textos.

Por último, o nono artigo, intitulado *A língua de sinais Makuxi (Roraima)*, apresenta uma breve descrição linguística dos aspectos gramaticais de uma língua de sinais emergente, usada/sinalizada por 10 surdos indígenas da etnia Makuxi. A língua de sinais Makuxi é uma língua de sinais emergente indígena, usada no município de Uiramutã, no estado de Roraima e pertence ao grupo de línguas de sinais indígenas ainda sem descrição. Nesse artigo, o autor identifica aspectos lexicais, fonético-fonológicos e morfossintáticos dessa língua, que possibilitam novos olhares para a emergência de descrição da língua Makuxi, que já se encontra em risco de extinção.

O conjunto destas publicações alcança o objetivo desse número que foi de abranger o estado hodierno das línguas de sinais em sua diversidade, complexidade e peculiaridade, principalmente na Língua Brasileira de Sinais, mas também com uma contribuição sobre a Língua de Sinais Indígena Makuxi.

